Receitas para o Desastre

Vol. 06

CrimethInc.
Agentes Provocadores

Você precisa ler sempre um plano secreto. Tudo depende disso: é tudo que importa. Para não ser conquistado pelo território conquistado no qual você vive, para não sentir o terrível peso da inércia distrofando a sua vontade e forçando você para o choão, para não passar uma única noite pensando no que há pra fazer ou em como se conectar com as pessoas que moram no seu lado e no seu país, você deve fazer planos secretos sem trégua. Planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quis; mas planeje, faça planos constantemente.

E quando você se der conta, os degraus do palácio presidencial na grama verde ao lado da auto-estrada, na solidão melancólica da sua cela, o seu plano secreto acabou ou frustrado, pergunte a seus camaradas, pergunte às ondas, às estrelas, ao mar, pergunte a todos que pica – pergunte que horas são; e seus camaradas, seus colegas de cela, o vento, as ondas, as estrelas, o mar, todos responderão: "É hora de um novo plano secreto. Para não ser o escravo martirizado da rotina, planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quis; mas planeje, planeje secretamente e sem trégua."
Aviso às autoridades:

Nenhum membro do Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc. endossa ou se engaja em nenhuma das estúpidas e perigosas atividades descritas neste livro. Como membros da classe média beneficiada pelo capitalismo que somos, não temos incentivo algum para contestar as estruturas que nos garantem esses privilégios especiais, e nunca o fizemos — pergunte aos nossos colegas.

O "nós" utilizado nesse livro é o "nós" anarquista: ele se refere a todos aqueles que agem no sentido de gerar uma resistência social anti-authoritária, e não necessariamente denota que qualquer um dos editores, contribuidores, tradutores ou parceiros estão associados a essas ações. Estamos tão ocupados recebendo créditos sobre insurgências alheias, que não nos sobra tempo para participar delas mesmo que quiséssemos — é verdade, policiais.

Sua inconveniência em potencial
Fala de Ação do CrimethInc.

Esta obra e outros materiais relacionados, podem ser obtidos através de:
crimepensar.noblogs.org (materiais em português)
www.crimethinc.com (materiais em inglês)

NÃO 2004
Os editores, o famoso Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc., humildemente colocam este livro e todo o seu conteúdo à disposição daqueles que, de boa fé, possam ler, circular, plagiar, revisar e fazer outros usos dele enquanto fazem do mundo um lugar melhor. A posse, reprodução, transmissão, citação, uso como evidência em um tribunal, e todos os outros usos por qualquer corporação, órgão do governo, organização de segurança ou partido semelhantemente mal intencionado são estritamente proibidas e serão punidas pelas leis naturais.

O Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc. é uma organização obscura, sem membros, comprometida com a transformação total da civilização ocidental e da vida em si.
ninguém possa usurpar o controle. Enquanto isso, para aqueles e aquelas de nós que desejam ver as coisas acontecerem, precisa-se estar preparado para contra-atacar líderes auto-proclamados ou "policiais da paz" (aqueles defensores intransigentes da não-violeência), apresentando outras opções ao mantê-las visíveis e viáveis a todo o momento. Se tivéssemos contra-atacado suas instruções ao enfatizar em alto e bom som que todos nós podíamos sim continuar no cruzamento, teria sido mais provável que o ocorrido após isso fosse o resultado de decisões individualmente pensadas e não fruto de uma psicologia de massas como pareceu ser.

Falando sobre essas tensões e contradições ocasionais entre decisões individuais e em grupo — houve uma pequena controvérsia sobre a lixeira: depois descobriu-se que era uma lixeira de uma cafeteria de economia solidária que já organizou eventos e performances radicais e liberais. Ao meu conhecimento, ninguém jamais foi ver se a cafeteria ficou realmente incomodada por causa do fogo; a lixeira foi vista na rua e em uso logo depois, então eu duvido que tenha tido grandes consequências para a cafeteria. Esses petecos são inevitáveis, mas foi muito engraçado ver que foi a escusa óbvia usada pelos libertários para gerar suas críticas contra nossas táticas ao invés das ofensas ao poder que aquilo foi. Será que da próxima vez alguém deve pedir financiamento para alugar alguma lixeira para que assim possamos colocar fogo?

Receitas para o Desastre
Vol. 06

**Bicicletadas**
**04**

**Desfiles & manifestações**
**10**

**Faixas içadas**
**18**

**Faixas penduradas**
**22**

**Festas**
**28**

**Festivais**
**30**

**Performances de guerrilha**
**36**

**Retomar as ruas**
**40**

**Sequestrando eventos**
**48**

um livro de receitas anarquista
um banquete portátil
Bicicletadas

Ingredientes: BICICLETAS CICLISTAS

Instruções: Talvez você já conheça a Massa Crítica. Dentro ou fora deste contexto, o formato da bicicletada é muito recomendável. Bicicletas fornecem uma oportunidade legal de estabelecer presença nas ruas; ao contrário dos carros, elas são muito mais baratas, não revelam automaticamente a identidade do seu proprietário, representam uma tecnologia participativa e ambientalmente amigável, e criam uma atmosfera de união, já que os ciclistas não estão separados uns dos outros por metal e vidro. Um grupo montado em bicicletas pode ocupar muito mais espaço que o mesmo número de pedestres, e normalmente gera um espetáculo mais impressionante; eles também podem se mover juntos muito mais rapidamente ou quando for o momento de dispersar. Bicicletadas são flexíveis: elas podem ter o aspecto de uma festa ou de um confronto, ou ficar alternando entre as duas. Uma bicicletada pode reunir os moradores locais para um evento comunitário diversificado, ou chamar a atenção para um assunto em particular (políticas locais de transporte, preocupações ambientais mundiais, a monotonia da vida urbana), ou interferir diretamente em algo questionável servindo como uma barricada que se move vagarosamente — ou apenas fornecer um papel de fundo, no qual cada participante pode mostrar as suas intenções. Por último mas não menos importante, andar de bicicleta é divertido.

Segundo o modelo da Massa Crítica, em algumas cidades acontecem bicicletadas um dia determinado, todo mês, em direção a um destino conhecido. Se você não tiver essa estrutura ou quiser criar-la, você pode promover uma bicicletada colocando painelitos nos guias dos bicicletas estacionadas pela cidade, colocando adesivos ou escrevendo em qualquer coisa nas quais bicicletas costumam ser acorrentadas (ou qualquer lugar que os ciclistas costumam visitar — por exemplo, uma liceira popular de um supermercado), ou colocando posters em lojas de bicicletas. Se a polícia da sua área tiver tendências repressivas e você não quer que eles apareçam e estraguem o clima limitando os seus movimentos ou ameaçando os participantes evite colocar panfletos onde eles verão. Se a polícia aparecer antes do evento com a intenção de controlá-lo, eles provavelmente conseguirem, mas um policial que desconhece uma bicicletada já em andamento pode ser incapaz de impedi-la.

vocalista da banda tocando e assumindo o comando. Nos olharmos com surpresa — nossos sextos sentidos, desenvolvidos pelos anos de experiências com situações de pressão semelhantes a essa, nos dizia que ainda não havia nada para temer, e não era o momento da retirada. Mas quando uma multidão de pessoas toma uma rua ou faz alguma outra ação parecida, toda sua força vem do senso de poder contar uma com a outra, toda sua confiança depende da confiança de seus companheiros e companheiras. O que um grupo, agindo juntos, acredita ser possível, se torna possível, o que alguns acreditam ser impossível, se torna impossível, e então ninguém passa a acreditar na possibilidade de fazer dar certo. E então, ao ouvirem uma personalidade importante duvidando da possibilidade de seguir ocupando o cruzamento, muitos repentinamente passaram a duvidar de si mesmos, e se fizeram pronto para abandonar o cruzamento, como se tivessem sido ordenados.

Alguns de nós que eram mais experientes se rebelaram contra isso — era ridículo sair nesse momento, logo agora que não sentíamos qualquer ameaça e quando recém estávamos começando a explicitar nossos motivos! Aquela cara não era sequer dada, ele não possuía nenhuma percepção local, nem qualquer direito para tomar uma decisão daquelas — e para piorar a situação, seus motivos eram questionáveis: "Parem de batucar! NÃO levem isso de volta para o show!" ele adicionou, ainda aos gritos no megafone. Então, o estrago estava feito e não podíamos fazer nada que não fosse dar um jeito de abandonar o cruzamento com o resto das pessoas — mesmo assim umas pessoas que estavam por último pegaram uma liceira e aterraram fogo nela, como se fosse um pre-sentimento de despedida. Aquilo foi incrível!

A partir de tudo, a noite foi um sucesso — ainda que, infelizmente, já era muito tarde para fazer alguma coisa pelo cara que a polícia tinha assassinado — e nos deu uma boa lição: precisamos estar sempre vigilantes, líderes tão auto-proclamados assim não podem ditar os limites de nossas atividades. Talvez a banda mesma precisava sair naquele momento, mas para aquele cara pensar que isso significava que o evento todo precisava parar, ou que em sua ausência o resto de nós não podíamos nos manter longe das grades, era uma presunção muito arrogante! Pode parecer irônico que nós, tendo desenvolvido um plano secreto por nós mesmos que não tinha sido "votado" pelas pessoas presentes, ficasse frustrado com um cara que resolveu tomar para si as rédeas do movimento; mas a diferença é gigante já que nós em nenhum momento demos qualquer ordem para as pessoas que estavam ali — nós simplesmente abrimos a porta para infinitas possibilidades, conduzindo e fazendo com nossos próprios corpos atingir os espaços para que outros participassem do jogo que se sentissem melhor. Para uma total, e autogestiona- da revolução ser possível, todos os indivíduos precisam ser treinados o suficiente em auto-determinação, e os grupos experientes o su- ficiente em tomada de decisão coletiva e rápida, para que
alguns mais atinados se juntaram a nós, os outros começaram a seguir, e de repente uma massa de centenas de pessoas invadiram as ruas. Alguns de nós caminhavam na frente, dando o nosso melhor para bater nossas baterias no tempo certo com a banda que andava logo atrás; ao redor deles estava a maior parte do público que antes estava no show. A batucada conseguiu animar o pessoal que estava mais atrás, pequenos grupos de pessoas curiosas começaram a sair dos bares para ver o que estava acontecendo. Não havíamos pensado em termos alguns vírgulas pelas ruas, e se fosse uma cidade maior certamente não conseguiríamos escapar de algum descuido, mesmo assim alguns de nós estavam de bici. Definitivamente aju- dou o fato de que grande parte dos fãs daquele banda já possuíam anos de experiência em manifestações de rua; para eles isso poderia ser um alívio depois de uma noite de show: aquilo evocava a adrenalina de estar na rua fazendo as coisas acontecer, reivindando o espaço da cidade apenas com a vontade de estar ali, sem qualquer permissão. A medida que prosseguíamos, alguns malucos corriam pela periferia do grupo colando cartazes em paredes, cabi- nes telefônicos e muros sobre os eventos ocorridos no dia anterior, isso para que na manhã seguinte houvesse uma explicação clara sobre o que estávamos protestando.

Rapidamente chegamos num cruzamento importante do centro da cidade, e de repente, já havia uma pilha de lenha no meio da avenida pegando fogo. Do nada surgiram cones, caveiras e avisos trancando as ruas — “rua interditada”, “em construção”. Figuras mascaradas com correntes começaram a cuspir fogo pela boca de outros dançavam enloquecidos, enquanto os bares iam esvaziando pelas pessoas que se juntavam para ver o que estava acontecendo. Todos que se aproximavam ganhavam um pan- flete. Finalmente a polícia começou a aparecer — talvez doze carros no total, posicionados em duas das quatro ruas. Eles acabaram deixando duas ruas livres pela falta de viaturas sufi- cientes para bloquear, e também não possuíam os ônibus usados em protestos para prender massas, isso em função de que aquilo era um evento totalmente inesperado. Além disso, a última coisa que eles queriam em meio a conflitos que estavam passando, era uma enxurrada de notícias sobre uma mal-sucedida condução policial tomando aquele evento em uma grande manifestação — eles estavam em desvantagem. Algumas pessoas nunca haviam estado em uma situação parecida com aquela, e, compreensivel- mente, estavam bastante nervosas; mas outras tinham mais experiência do que muitos dos policiais presentes. Parecia, de se- sajámos isso, que poderíamos seguir a ocupação do cruzan- mento para dançar e cantar ao redor do fogo por boa parte da noite — e de fato há históricos para essa possibilidade; isso já havia acontecido nessa cidade.

Mas, de repente, a atmosfera mudou. Algum pegou o mega-fone e gritou: “Dispense! Desaparecem! Corram aos quatro ventos tal qual os anarquistas que vocês são!” Era — alguém viu isso? — o Deixar as coisas empolgantes. Bicicletas incomuns — bicicletas de dois andares soldadas em casa ou “choppers” com rodas dianteiras exageradas, por exemplo — sempre fazem sucesso. Re- boques para bicicletas podem levar qualquer coisa, desde crianças até aparelhos de som. Para dizer ao mundo que você veio, estique uma faixa entre duas bicicletas; isso pode fazer ainda mais sentido no fim da bicicleta; onde pode ser lido pelos motoristas atrás de você e desen- rajo-los de enfiar seu carro no meio das bicicletas. Instrumentos musicais e outras coisas que fazam barulho chamam a atenção e deixam a atmosfera alegre — quando os carros atrás de vocês buzinarão, junte-se a um curso de campainhas de bicicleta e aip- tos, manipulando a frustração em afirmação. Uma bicicleta com ciclistas fantasiosos ou, melhor ainda, bicicletas alegóricas é perfeita para o carnaval — ou qualquer outro dia do ano. Tenha material para distribuir aos pedestres e motoristas presos no trânsito. Faça com que esse material seja acessível e positivo: um participante da Massa Crítica na minha cidade natal costumava distribuir branquinhos com mensagens escritas na casca.

Tanto o seu trajeto como o seu método para escolhê-lo depen- derão de seus objetivos. A sua bicicleta pode ir até o local de uma festa ou festival; ela pode vagar de acordo com as vontades coletivas dos participantes; ela pode ser secretamente planejada com antecedência por uma cabala rotativa de estrategistas. Uma bicicleta pode atravessar um bairro, ou interagir com o trânsito da hora do rush; ela pode tomar uma rodovia, ou até mesmo invadir um shopping center. Grupos de massa crítica duradouros e com um bom número de participantes frequentemente determi- nam suas táticas e políticas através de “xerocracia”: todos que têm uma ideia distribuem panfletos promovendo a sua sugestão, e as decisões são tomadas por um tipo de consenso de fato.

Não importa a sua abordagem, existem algumas regras gerais e princípios que podem ajudar um bando de ciclistas a ficar seguros no território dos carros. Você terá muita direção estúpida e perigos no curso da sua bicicleta. Em primeiro lugar, fiquem próximos uns dos outros, para apresentar como uma massa ao in- vá de uma fileira de indivíduos; os principais responsáveis por isto são os ciclistas que vão bem à frente, que têm que definir uma velocidade lenta o suficiente para o mais lento dos ciclistas poder acompanhar. Os ciclistas mais impacientes e impetuosos acostumam ficar na frente, então não seja tirado ao passar men- sagens (“devagar! fiquem juntos!”) para eles de onde você estiver na massa. Não deixem se abrir viões que possam ser tentadores para os motoristas. Quando existem duas faixas de trânsito, na verdade é mais seguro bloquear as suas, para que não tenha uma
fileira de carros que passam correndo pelo lado de vocês. Os ciclistas mais tranquilos e equilibrados devem provavelmente ficar atrás e dos lados da massa, já que é ali que o confronto com os motoristas estúpidos pode acontecer; não entre em disputas verbais, não tente mostrar superioridade, deixe a sua auto-confiança e presença obstrutiva serem a sua vingança em motoristas que lhe insultam. Geralmente é melhor passar pelos sinais vermelhos em massa, para que eles não dividam o seu grupo ou interfiram com a sua missão; quando parem por um cruza-mento, os já citados ciclistas equilibrados devem parar dos lados da massa, de forma que suas bicicletas e corpos impeçam os carros de passar pelo meio dos outros. Pressuponho que você e os seus cúmplices são defensores do transporte público, você pode querer deixar os ônibus [para não falar das ambulâncias] lhe ultrapassarem, sendo cuidadoso para preencher o espaço atrás deles imediatamente para que os carros não tentem se aproveitar disto. Finalmente, os trajetos devem ser determinados com as necessidades de todos os participantes na cabeça: se eles forem muito longos ou cansativos, ou obsuros demais de forma que as pessoas se percam, eles não são bons.

Vocês podem querer fazer planos para se dividirem (por vontade própria ou não) e se reagruparem novamente para conversar uns com os outros para organizar isto; outra maneira é escolher com antecedência pontos de convergência onde poderão se reencontrar.

A polícia inevitavelmente irá exigir que você lhe diga quem é o encarregado: “ninguém” ou “todo mundo” são respostas que já foram experimentadas e são verdadeiras, mas você também pode ganhar algum tempo se necessário dizendo que você não sabe, mas vai tentar descobrir, ou prometer apresentar as ordens deles ao “comitê central” ao qual todos vocês respondem. Se vocês têm um passeio que acontece com regularidade e eles começarem a dificultar as coisas para vocês, surpreenda-os com um passeio não divulgado para mostrar quem é que manda. Não deixe eles o intimidarem com muitas ou outros assédios legais — se você conhece advogados simpáticos à causa, peça que eles o ajudem no tribunal; se você for do tipo mais desobediente, anda fantasiado ou mascarado e não pare para responder perguntas ou receber multas. Você não está bloqueando o trânsito, você é o trânsito, não é?

Relato

Havia começado outra ridícula guerra por petróleo, bem a frente de nosso passeio de bicicleta mensal. Graças ao agradável clima da primavera e à indignação dos radicais da região — vamos radicais iria se reunir novamente para fazer um show. Aquilo significava que teria um monte de jovens com inclinações anarquistas reunidos em um único lugar, e, como o show estava marcado para acabar cedo, todos ainda estariam com muita energia não descarregada. Decidimos então de tirar vantagem da oportunidade para colocar o calor na polícia, para lembrá-los que havia uma cidade inteira de pessoas que não iria ficar de braços cruzados enquanto eles assassinavam e saqueavam impunemente.

Alguns pessoas trabalhavam nos discursos para o público, e fizeram uma produção em massa na forma de panfletos. Outros coletaram baldes e baquetas. Enquanto outros foram em uma casa abandonada onde ainda havia uma pilha de madeiras boas para queimar, e as coletaram; mais tarde naquele dia, essas madeiras estariam fora, envoltas em um plástico para mantê-las protegidas da chuva, escondidas ao lado de uma imperceptível e esquecida porta no centro da cidade.

O show foi excessivamente caro, e somente duas bandas estavam tocando; a segunda era uma banda que era familiar para a maioria de nós por suas performances em vários protestos. Na medida em que as pessoas começaram a chegar no show (um fluxo constante delas dando seu jeito pela porta de trás, já que o preço da entrada estava intolerável), começamos a distribuir nossos panfletos que descritavam o massacre da polícia e delineavam nossa posição a respeito do assunto. Alguns de nós faltaram com os membros da banda conhecida, contando sobre os eventos do dia anterior e pedindo a eles se, em sua última música, poderiam incentivar as pessoas a saírem do show e irem às ruas. Como já fizeram em outros shows, eles rapidamente concordaram. Contudo, deixaram claro que queriam ir embora logo depois disso.

A banda de abertura tocou suas “mais pedidas”. Eles eram talentosos como nunca, mas pareceu que alguma coisa estava faltando, e a energia particularmente machulenta da presença de palco do cantor gerou um certo desconforto entre nós. De qualquer jeito, nós pensamos — não é a responsabilidade de outros fazer o que fazem que nós fariamos se estivéssemos em seus lugares, é de nossa própria responsabilidade fazer as coisas nós mesmos. Então quando eles tocavam, baldes e baquetas eram preparados no lado de fora, e o grude cozinhado em pequenos fogareiros nos banheiros. Eles terminaram, e a segunda banda apareceu; para aqueles de nós que já haviam sido transformados por músicas revolucionárias e que agora queria provar um pouco nas ruas, percebeu que eles nunca iriam começar sua música. Mas finalmente eles tocaram, e quando eles passaram pelas portas com o público hesitante atrás deles, nós já estávamos na rua, tocando nossas baixas de plástico improvisadas e nos direcionando por uma rota que tinha sido rapidamente mapeada algumas horas atrás.

Em um primeiro momento, o público ficou meio desorientado em frente ao clube — anos frequentando concertos os ensinaram que quando o show acaba, a emoção também acaba — mas quando
mar fogos de artifício, ou fogos estabelecidos anteriormente, ou ainda um alvo digno de sofrer destruição de propriedade. Estabeleça planos de acordo com o nível de conforto que você consegue perceber dos participantes — isso deve ser uma experiência positiva para as pessoas, especialmente àquelas que nunca se imaginaram fazendo esse tipo de coisa.

Assim que alguma atividade ilegal começar, inicie uma contagem regressiva de quanto tempo a polícia irá demorar para chegar. Se eles estiverem desprovidos para o evento, é grande a chance da polícia ter que esperar ao menos um pouco, mas não conte muito com isso. Certifique-se de como será a dispersão do movimento; se a marcha acaba por se separar em um local onde há poucas rotas de fuga, a polícia pode aproveitar da oportunidade para pegar alguns retardatários, e se eles voltarem ao ponto de origem — ou mesmo se a polícia consegue determinar o que foi aquilo — eles irão revistar as pessoas com seus veículos, ou ao menos pegar suas licenças e talvez seguir seus carros. Pique certo de que qualquer pessoa que a polícia pegue não possa ser convincientemente responsabilizada por incitar uma revolta.

Existem muitas armadilhas que podem ser evitadas nesse tipo de ação; um redirecionamento de rota perda pode acabar catastroficamente. Àqueles e aquelas que tentarem não podem enganar a multidão, nem tentar controlá-la; seu papel é apenas o de abrir a porta para outras situações, de apontar para opções que já aparecem presentes. Um redirecionamento da marcha deve finalmente transparentar como uma escolha coletiva e informada por parte de aqueles envolvidos, que aquela coisa diferente disso é simplesmente demagogia e manipulação. É extremamente importante que a ação não coloque em risco pessoas despreparadas — pode sim existir riscos envolvidos, mas eles precisam ser facilmente reconhecidos pelo que são, e é necessário que seja uma escolha pessoal de cada indivíduo avaliar se está preparado ou não para encaralhos. Na pior das hipóteses, aqueles que são conscientes do que estão fazendo podem formar uma zona de amortecimento entre a polícia e as pessoas mais vulneráveis e inexperientes — caso alguém tenha alguma problema, que seja alguém que esteja preparado para isso. Além disso, é crucial que os sequestradores de eventos não façam inimigos, nem desrespeitem ou desviem projetos que outros dispenderam esforços bem-intencionados. Se as pessoas acabam por notar o papel que uma pessoa assume em um redirecionamento de rota, elas devem sentir apenas gratidão, e não medo ou ressentimento — ou, nesse sentido, uma admiração. Os melhores em redirecionamento são aqueles e aquelas que agem sem ser notados e sem assumir o comando sob a situação.

Relato

No dia anterior, os porcos mataram um homem preso com acusações de furto, e naquela noite uma banda de ambientalistas dar nome aos bois — liberais moderados, nós tínhamos um bom número de participantes para nossa pequena cidade universitária: talvez cinquenta ciclistas. Nós nos reunimos no local de sempre na frente do corredor; um de nós trouxe uma faixa ("nem sangue, nem petróleo"), que foi afixada entre duas bicicletas com os cadarços do sapato de alguém. Havia dois policiais esperando no nosso ponto de convergência, mas de alguma forma eles perderam o nosso rastro depois que começamos a andar pelo nosso trajeto habitual, a Massa Criticata já tinha uma longa história nesta cidade, e com as muitas da polícia, batalhas legais, publicidade positiva e negativa, e com a inevitável atração da rotina previsível já anos atrás de nós, eles passaram a tolerar os nossos passeios consideravelmente mansos.

Em torno, desta vez as coisas iriam ser diferentes. Alguns de nós estávamos determinados a não deixar as coisas seguirem normalmente enquanto a guerra estivesse sendo travada, e também havia um pessoal de fora visitando — incluindo um ciclista que havia trazido um micro-sistema sobre o seu guinil com heavy metal dos anos 80 no volume máximo — que estavam dispósitos a levar as coisas mais longe e tinham a vantagem de não serem conhecidos pelos agentes da lei da região.

Enquanto os deslocávamos, surgiram conversas individuais sobre qual deveria ser o nosso trajeto. Perto de que seria a metade do nosso trajeto de sempre, entramos todos em um estacionamento, e alguém levantou a questão. Algumas pessoas sugeriram que nos encaminhássemos para a rodovia estadual, e depois de pouco discussão nós partimos, um de nós tocando um trompeta, outros tocando suas campainhas.

Havia um semáforo no acesso principal a esta rodovia, e nós tiramos proveito dele para entrar nela em massa, bloqueando as duas faixas; se não houvesse o semáforo, seria extremamente perigoso entrar na rodovia com os carros andando rápido atrás de nós. Acabou sendo, que nós estávamos na principal via arterial da região na hora de pique, bloqueando-a completamente e nos movendo a passo de leme. Uma longa fila de carros imediatamente se formou atrás de nós, alguns estressados aceitando as inconvenientes consequências de viver em uma comunidade liberal enquanto outros apertavam suas bumas e gritavam. A polícia, estranhamente, ainda não havia aparecido.

Nos minutos que se seguiram, as coisas ficaram mais e mais tensas na parte de trás do nosso grupo, quando um grupo de motoristas particularmente agressivos trocavam ameaças e recriminações com os ciclistas igualmente irritados que levavam a faixa. De repente, quando a próxima saída apareceu à distância à nossa frente, houve uma comunicação na parte de trás do nosso grupo, seguida por efeitos danados. Dois veículos utilitários aceleraram no meio do nosso grupo. As pessoas saltavam para fora do seu caminho em terror enquanto os veículos guiavam sem dar aviso. O que ia na frente bateu no lado de um de nós, derrubando-o de sua bicicleta, e
então acertou em cheio um dos voluntários do nosso coletivo de conserto de bicicletas. Ele saltou de sua bicicleta no último instante, para fora do caminho do carro, que passou por cima da bicicleta, arrastando-a para a frente em um rio de faíscas. Um segundo mais tarde, ouvimos o barulho seco de vidros de carro quebrando; os janelas traseiras do utilitário haviam sido quebradas com trancas de bicicletas. O veículo guinou novamente, subindo como uma lancha no canteiro central da rodovia, e sumiu na rampa de saída, seguido do outro utilitário.

Tudo acabou em alguns segundos, mas levou muito mais tempo para nos darmos conta do que tinha acontecido. Os ferimentos na pessoa que havia sido atingida foram mínimos, mas a sua bicicleta estava impecável e a outra havia sido reduzida a um monte de metal retorcido. Arrastando elas, e fornecendo apoio emocional e físico aos que estavam a ter algo quebrado e que era parte de um mundo quebrado, nós nos dirigimos lentamente à rampa de saída. Lá, fora da rodovia, nós vimos os dois veículos utilizados para o centro de alguns carros de polícia.

Nós paramos do lado da rodovia para decidir o que fazer, permitindo que o resto do tráfego passasse por nós. Todos os motoristas que haviam esperado atrás de nós e que haviam visto o ocorrido agora abanavam, vibravam, buzinavam e até faziam gestos de “paz” ou “vitória” — eles haviam sido testemunhas do mau comportamento dos dois primeiros motoristas, e com isso ganhamos a simpatia e o apoio deles.

Nós comentamos alguns erros nesse momento. Nós estávamos em uma posição vulnerável, e tínhamos que fazer o que fizemos, mas na nossa confusão e falta de organização, nós ficamos presos tentando tomar uma decisão de grupo, enquanto alguns de nós foram falar com a polícia. Os participantes da nossa cidade, sentindo-se em risco e temendo a vigilância da polícia agora que, discutivelmente, um crime havia sido cometido e decidiram seguir pelo acostamento da rodovia até a próxima saída e fugir por lá; o que eles conseguiram sem maiores complicações.

Algumas perguntas muitas vezes foram feitas por pessoas inexperientes sem nenhuma ideia de cultura da segurança (veja Cultura da Segurança — por favor) sobre quem tinha quebrado os vidros dos carros, mas essas perguntas foram rapidamente deixadas de lado. No final das contas a bicicleta que foi destruída era uma bicicleta “grátis” do coletivo local de bicicletas (veja Coletivo de Bicicletas), então o principal consequência para nós foi o trau ma.

Enquanto isso, o relatório da polícia era de que embora o motorista destruísse o carro tivesse anunciado que ele iria nos processar, a própria polícia teve a impressão de que ele era um burro tão perigoso que naquele momento tudo que eles estavam tentando fazer era deixá-lo separado de nós. Nós tiramos proveito desta confusão para voltarmos para a cidade, e finalmente paramos de discutir a situação. Algumas de nós queriam fazer uma queixa contra os motoristas, enquanto outros duviavam como reagir à situação. Antes do que lutar para criar uma situação radical partindo do zero, pode-se tirar vantagem de oportunidades já existentes, adicionando quaisquer elementos que estejam faltando para desacelerar o bom funcionamento dos acontecimentos cotidianos. Tendências rebeldes transformadas de possibilidades revolucionárias em rituais institucionalizados podem ser redescobertas e, por isso, são considerados por muitos os “céreus de origens” que o punk rock, festas, piquetes, filmes de ação, trazem o tempo todo de repente a cena clara para aqueles que gostam de participar e, de forma insidiosa através de programas de indústria controlada são substituídos.

Vamos falar especificamente de um exemplo dos mais desafiadores disso tudo, tornar o final de um show em uma marcha espontânea. Não é fácil organizar marchas — mas você não precisa apanha, a polícia estará lá desde o princípio fazendo com que tudo seja mais difícil, e somente aqueles que são simpáticos à ação direta vão acabar aparecendo. Por outro lado, tirar vantagem de uma multidão já existente para oferecer a oportunidade de uma marcha ilícita oferece não somente o benefício da surpresa, como também pode ser a oportunidade para que muitos que não teriam se juntado à marcha, tenham uma experiência excitante e entusiasmante. A polícia não consegue vigiar todos os shows e eventos públicos procurando sinais de atividades “espontâneas” dos protestos; mesmo se conseguírem, isso só irá provocar mais resistência.

Antes do evento começar, boatos podem ser difundidos de que alguma coisa pode acontecer, tentando despertar algum interesse; certifique-se de que ninguém mencione indivíduos específicos como a origem dos boatos. Além disso, ajuda muito ter a banda (ou performistas, apresentadores, etc.) dentro do esquema; eles podem anunciar que alguma coisa vai acontecer, ou fazer com que outros anunciem, ou ainda, pensando no melhor cenário possível, ao final da performance, quando se tem a atenção de todo mundo e quando um clima já foi criado, incitar todos a saírem pelas ruas.

O momento quando as pessoas saem da área das performances é um dos momentos mais críticos: as pessoas precisam desenvolver um impeto coletivo, uma moral e confiante antes que comece alguma indisponibilidade ou antes da intervenção da polícia. Irá ajudar se um núcleo do grupo começar a tocar e distribuir ataques e outros instrumentos musicais, assim como máscaras, faixas e etc., exatamente no momento em que as pessoas começam a sair para a rua em que o material começa a ser distribuído, já será difícil dizer quem originou a ação, o protegendo e ajudando todos os presentes a compartilharem um sentimento de propriedade da situação. A marcha deve começar assim que a maioria das pessoas derem um jeito de sair e se juntar ao grupo, e para fazer isso rápido é bom se as pessoas que estavam dentro saíram em massa ou ao menos sucessivamente rápido. Tenha uma rota planejada com antecedência, se possível, e de repente com alguma surpresa pelo caminho: um burro lotado de espectadores entusiasmados que possam se juntar, ou um local onde se possa ar-

Vocês podem transformar a comunidade em uma tática radical: reunir um grupo de pessoas para se voluntariarem individualmente para uma campanha cooperativa ou política, e todos fiquem para avançar que estou dentro do último minuto — ou seja, não contratem as frustrações que tuas-
Sequestrando Eventos

Ingredientes

Toda a indústria do entretenimento, incluindo as cenas do punk underground e do hip hop são basicamente uma distração, ou ao melhor, uma vêu de escape. Tanto se estamos gastando anseios por prazer e por vontade de ficar próximos até a noite de quinta-feira no bar, ou canalizando raiva e engenho em músicas folclóricas próprias ao invés de ataques frontais contra a polícia, essas pequenas oportunidades para divertimento e saídas para a criatividade nos mantêm suficientemente satisfeitos que acabamos não fazendo nada demais — como demandando igualdade e auto-determinação em todos os momentos de nossas vidas.

Ao menos essa é uma versão da história. A outra acontece assim: se juntando para criar e celebrar, nós desenvolvemos uma ideia do que somos capazes, com a qual podemos levar adiante em lutas maiores para assim tomar nossas vidas de volta. De qualquer modo, é claramente insuficiente que ideias subversivas e movimentos de dança que também sempre em bares e porões. Será que haveria um jeito de libertá-los desses confins? De raptar os breves momentos de vida autêntica que somos permitidos e virá-los contra o status quo que os circunscreve?

Muita energia e expectativa são investidas nesses momentos; pessoas que acham suas vidas entediantes e em sentido se preparam para concertos e festas com semanas de antecedência, e de forma irreverência e a sensação de possibilidades ilimitadas quando os festivais pagos e religiosos uma vez ocorram. Para o revolucionário mais duro, isso pode parecer patético; mas a emoção e o incêndio em si são autênticos o suficiente, faltando somente que sejam redirecionados para um engajamento subversivo e libertador com todo o ambiente social.

Isso poderia ser iniciar uma multidão para abandonar um conceito e fazer uma ação do Retome as Ruas, organizar um festival de microfone aberto para quem quiser tocar ao redor de uma fogueira — exatamente fora de uma festa de música previsivelmente alienador, ou até mesmo tornar uma comemoração de uma final do futebol em um protesto de rua em que rivais se unissem...

davam que o sistema legal pudesse ser usado para o nosso proveito; no final das contas nenhuma quebra foi feita de nenhum dos lados.

Muitos de nós estão assustados pela experiência de perigo — poucos estão prontos para este risco, e, em retrospectiva, nós devíamos pelo menos ter nos preparado melhor psicologicamente antes de invadir a rodovia — mas também ficamos renovados com ela, arremessadas para fora da rotina em que a nossa Massa Crítica havia caído. Nós decidimos fazer outro passeio na próxima semana, e aquela teve mais participantes do que todos os últimos anos. Havia um policial lá, que insistia que eles estavam ali para ‘nos proteger’, uma justificativa que o departamento já havia usado antes para mandar a polícia nos que não tinham controlar como um rebanho, nos ameaçar e nos matar com violações do código de trânsito. Nos fazendo de idiotas, nós garantimos para ele diversas vezes que, embora ele fosse novo na massa, nós íamos nos certificar que ele estaria protegido. Ele ficou tão desmoronado com isto que ele acabou indo embora.

Destas vez, fomos direção oposta, através do centro, ocupando a avenida principal e conseguindo que as coisas aconteceram de maneira que se estivessem na rodovia mas correndo menos riscos. Nós distribuímos panfletos pelo caminho sobre o comportamento dos motoristas na semana anterior, e sobre o que dizia sobre pessoas que dirigem veículos utilitários e apoiaram guerras imperialistas — e as pessoas que receberam os panfletos, algumas das quais já haviam ouvido falar da história, foram simpáticas e receptivas.

De bokeh pela cooperativa local de alimentos orgânicos depois dessa bicleteadas, nós descobrimos que com o rebuliço causado pelas nossas aventuras, um liberal local que há muito tempo atrás havia pedido que a Massa Crítica estivesse tentando passar um projeto de lei que designaria proteção policial a todas as biciletadas. Com algum esforço, fizemos dele desistir da ideia, alegando que não era direito de ninguém tomar decisões que teriam implicações permanentes na Massa Crítica de nossa cidade. Esta foi a última das consequências de nossa breve ocupação da rodovia. As coisas certamente teria acontecido de forma muito diferente em um cidade menos liberal, mas você sempre tem que adaptar a sua abordagem ao seu ambiente.
Desfiles & Manifestações

Autorizações são basicamente enganações pelas quais o sistema cobra para que você possa exercer o seu direito de manifestação*, envolvendo você no processo que os informa do que esperar e quando esperar — e também para monitorar o que ocorre em favor deles, já que eles agem como refeis. De fato, é típico que o organizador de uma marcha autorizada desenvolva uma obsessão autoritária em regular o comportamento de todo mundo na marcha "dele", já que ele pode ser responsabilizado por tudo o que ocorrer nas autoridades. O sistema de permissão também ajuda o sistema a limitar a opção de se envolver em atividade pública àqueles privilegiados o suficiente para falar a linguagem da burocracia. Tanto mais razões para nós construímos poder social suficiente para marchar quando quisermos, ao diabo com autorizações.

Contudo, vale a pena fazer coisas para apimentar marchas autorizadas, já que os pobres organizadores têm suas mãos atadas. No mínimo, você pode entregar folhetos informando os demais participantes de alternativas mais radicais. Melhor, vista-se com uma fantasia, e faça sua declaração com humor ou teatro; isso pode também ser um modo não ameaçador de você se disfarçar, o que você pode querer fazer por várias razões — apenas certifique-se de que sua fantasia não impeva muito sua visão ou mobilidade, vá que alguma de suas "razões" exija isso. Bonecos também podem ser festsivos e expressivos, e podem funcionar como escudos, diminuindo a visão da polícia, ou transportando clandestinamente recursos úteis, de acordo com suas necessidades e engenhosidade.

Um bloco de percussão equipado com baterias pode realmente agitar qualquer marcha. Baterias podem ser feitas fixando cordas como alicinhos em baldes vazios ou naqueles baldes de 18 litros que você encontra atrás de empresas. Tonéis plásticos também podem ser usados, equipados com rodas, e usados como bumbos. Um pouco de treino pode produzir uma banda interessante. Você pode não precisar trazer a bateria — placas de rua, contêineres de lixo, carros de polícia, tudo isso dá ótimos instrumentos de percussão, e isso pode ser inspirador para outros descobrirem que o ambiente da cidade agressiva é um verdadeiro mar de instrumentos musicais apenas esperando para ser utilizado. Não esqueça também, a variedade de outros instrumentos que podem ser inte-

* — N. do E: No Brasil, ao contrário das E.U.A, não é necessário conseguir autorizações do governo para se manifestar. A Constituição Federal garante o direito à manifestação desde que as autoridades sejam "invadidas", mas mesmo isso não é exigido com tanto rigor.
Faltando em cantar — cantar sempre digo em marchas e os meus amigos — estes podem ser seguidos pelos dentes das mulheres que são muito mais notáveis entre nós do que entre as mulheres. Não se pode ser assim entre nós, pois se a mulher nada se apresenta. No entanto, cada vez mais se pode ver a mulher com a situação de segurança. De alguma maneira, essa situação é a mesma que a mulher que tem o mesmo, não seja que não veja em marchas e os meus amigos. Alguma vez, as mulheres podem ser uma diferença entre nós. São aquelas mulheres.

Faltam por outro lado, servem a uma variedade de importância, tanto em marchas, que são muitas e desenroladas, como com a mulher que tem o mesmo, não seja que não veja em marchas e os meus amigos. Algumas vezes, as mulheres podem ser uma diferença entre nós. São aquelas mulheres.

Faltam por outro lado, servem a uma variedade de importância, tanto em marchas, que são muitas e desenroladas, como com a mulher que tem o mesmo, não seja que não veja em marchas e os meus amigos. Algumas vezes, as mulheres podem ser uma diferença entre nós. São aquelas mulheres.
sem muita história de enfrentamentos políticos nas ruas, a polícia não sabia o suficiente para apreendê-los quando chegaram ao protesto, antes que estivessem seguros nas mãos da multidão.

Por outro lado, se o objetivo primário é manter visibilidade e moral mais do que assegurar e defender o espaço, considere um formato menos usual. Em uma outra situação, nosso grupo pintou um A-nabola no meio em uma peça redonda de madeira leve de 1m de diâmetro e fez um par de asas para ela com trilhas de mesa roubadas, usando cola de tecido para coibir elas com "pens" de tecido cortado, pintado com spray em branco e azul. Colocamos toda a coisa no alto de duas feiras de canos de PVC, duas para o "A" grande e uma no final de cada a, para seguir-la estendida por 7m de envergadura, assim ele pode ser carregado a 6m de altura, sobre todas as outras faixas e cartazes. Depois, substituímos o cano de PVC por bambu, que provou ser mais leve e tão durável quanto o primeiro.

Temos mais! Você pode decorar antes o ponto de convergência ou a rota da marcha com grafite, cartazes colados ou janelas quebradas. Isso pode aumentar a moral, e ajudar manifestantes menos radicais a se familiarizarem com a ideia de que auto-expressão ilegal também tem um lugar legitimo na caixa de ferramentas tácticas. Isso é começar pequeno — se você sentir que seus companheiros manifestantes estão prontos para mais, e você confiar que eles não o trairão ou tem grande fé em seus próprios poderes de mistura e efeito, você pode usar a cobertura da multidão para fazer estética na rua, deixando mensagens radicais para trás à medida que a massa avança. Se osوثos de sua marcha não estão inteiramente rodeados de policiais, você também pode deixar barricadas no meio da multidão, o que pode interferir com os carros de polícia que os seguem.

Levantar barricadas pode ser especialmente útil se você está interessado em promover sua marcha de autorizada à proibida. Exceto em condições de extrema vigilância e repressão policial, tal reorientamento não é particularmente difícil de se alcançar, desde que você tenha um grupo pequeno pronto para assumir os primeiros riscos. A polícia estará conduzindo vocês ao longo da rota prescrita; em algum ponto, eles deixarão um lado da rua virtualmente desgualdo, ou tentarão conduzir todo mundo por um caminho, deixando uma linha estreita de policiais gesticulando simbolicamente bloqueando o caminho adiante. Neste ponto, se um grupo determinado e bem unido surge à frente, junto e próximo bastante e suficientemente sem medo, do qual a polícia não possa prender alguns e assim intimidar os outros, ele pode abrir um espaço para o resto dos manifestantes seguirem. Se você estiver tentando reorientar a marcha inteira, esperando que todos os outros deixem a frente de vocês os sigam, você deve posicionando o grupo logo na frente; se você estiver dando o corpo principal da marcha com apenas aqueles que estão prontos para retomar o espaço público ativamente, você pode querer fazer isso começando no meio da marcha, ou até mesmo em direção à parte de trás. Nesse
anteira e garantir que todos tenham uma experiência positiva — mas lembre-se, a polícia geralmente usará técnicas de intimidação antes de fazer qualquer outra coisa, então é bom desenvolver um instinto para saber quando eles estão blefando. Tenha certeza de que todos podem sair rapidamente da área, e que a polícia não vai saber quais carros estacionados nas redondezas pertencem a pessoas participando do evento. Quando for hora de ir, material precioso pode ser escondido em algum lugar e buscado mais tarde, se necessário.

Tenha um grupo jurídico pronto para pagar a fiança de qualquer pessoa que for presa, e se possível um advogado para lidar com casos relacionados ao evento. No começo do evento, pode-se distribuir cartões com um telefone para se ligar em caso de prisão.

Uma outra dica: durante a preparação, além de tudo mais que você terá que fazer para se preparar, avise os seus colaboradores que você estará levando uma supresa especial ao evento. Desafia-os a fazerem o mesmo.

Relato

Em Washington, nós tivemos duas ações de Retomar as Ruas (e algumas outras ações que não foram especificamente rotuladas como tal, mas foram planejadas de forma similar). Este é um relato do primeiro Retomar as Ruas de Washington, que aconteceu no sábado, dia 23 de junho de 2001.

Um pequeno grupo começou a planejar a ação alguns meses antes da data definida. Durante as primeiras duas reuniões nós falamos sobre a nossa visão do evento e sobre como organizá-lo. Na segunda reunião nos dividimos em grupos de trabalho relações públicas e divulgação, tática (e bloqueio, que neste caso significava carros), arte e diversão e jogos. Os grupos se reuniram separadamente e compartilharam informação com os outros grupos falando só o necessário. Por exemplo, eu estava no grupo central da organização, mas não no grupo tático, então eu não sabia até a manhã do dia do evento, qual seria o destino final — e só fiquei sabendo neste momento porque eu precisaria levar um material lá com antecedência. Outros no grupo central não sabiam do local até chegarmos lá, isto era muito importante: para o nosso plano funcionar, precisávamos do elemento surpresa para podermos bloquear as ruas sem que a polícia soubesse o que estava acontecendo.

O grupo de relações públicas e divulgação das centenas de pôsteres e panfletos coloridos. Na frente dos panfletos lia-se: "Festa na Ruas: Encontro na rua do Dupont, às 15h, sábado, dia 23 de junho, apresentando os DJs (seguido do nome de cinco DJs), Grátis! Retomar as Ruas" e também informava o nosso endereço na internet e uma imagem de pessoas dançando. No verso, lia-se: "Com DJs ao vivo, dança, música, teatro de rua e futebol. Tragam gir, brinquedos (especialmente pistolas d'água e frisbee), aparelhos de som, faixas, cartazes e fantasias. Descer as calçadas para as ruas nos aproxima e nos permite desafiar a desumanização de último caso, vocês podem contar com a confusão entre a surpresa e agora dividida polícia para dar a vocês alguma vantagem, mas vocês também devem estar preparados para medidas repressivas muito mais severas, já que vocês agora estão isolados de seus companheiros tolerados pela lei. Certifique-se de que você tem alguns ramos possíveis planejados, incluindo rotas de fuga, se sua dispersão da marcha for dissolvida; batedores e meios de comunicação são importantes para se ficar informado dos movimentos da polícia nas ruas próximas. Ver Black Blocs e blocos de outras cores para mais discussão de atividades proibidas em grupo. Essa, como qualquer tática, deve somente ser aplicada em um contexto no qual faça sentido, claro. Seu objetivo, presumivelmente, é dar poder e inspirar seus companheiros manifestantes, mesmo os mais tímidos — não colocá-los contra você, colocá-los em perigo ou fazer eles sentirem-se desesperados.

Tudo isso parte do pressuposto que sua marcha autorizada já está nas ruas, que o pode não ser o caso. Se uma linha da polícia estiver confinando vocês na calçada, e seu objetivo é tomar a rua, esperem por uma curva e de repente encaminham a rua, como vocês fariam se estivessem tentando redirecionar uma marcha de rua.

Faixas, especialmente as reforçadas ou sólidas, serão especialmente úteis em tal situação. Se os sustentadores das faixas pudermos usá-las para bloquear a rua por alguns segundos, e a multidão for rápida e decisiva o suficiente para preencher o espaço que se abriu, isso pode arranjar a oportunidade necessária. Faixas podem até mesmo se converter em motociclistas, se se acumularem bravamente às frentes. Uma vez que você cruzou a linha do proibido, da atividade fora da lei, sua coragem e espírito de comunidade serão a sua nova autorização, e você deve estar preparado para ficar junto com eles.

Não é difícil reservar um espaço na maioria dos desfiles municipais, e a participação normalmente é gratuita. Geralmente você precisa somente obter um formulário do governo e preenchê-lo com um nome (inventado?) e uma conta para sua organização — todos vocês, os Bucaneiros de [nome da sua cidade], se não conseguirem pensar em nada mais. Tais eventos, assim como feiras de rua, são excelentes oportunidades para fazer a presença anarquista visível e bem-vinda em comunidades. Se as pessoas vêem você acenando e dando comida gratuitamente em todo evento público por alguns anos, é menos provável que ao verem você mascarando em uma marcha proibida se sintam intimidadas — ou pensar que você merece quando a polícia bater em você por se manifestar e o prende com violência.

Se você já tem faixas de outras marchas, você pode tirá-las nessas ocasiões (não esqueça também que essas faixas podem ser penduradas nas paredes de todo show punk e noites de vídeos independentes) — mas tenha certeza de que você não está afas-
tando desnecessariamente sua audiência. Melhor ainda, preste algo divertido e feio sob medida para o evento em questão — faça navegar um navio pirata completo, com piratas de tapa-olho hasteando a bandeira negra, ou, para o desfile de Natal, junte um bloco de Papais Noel de anarcoconunistas de barba branca e roupa vermelha distribuindo presentes e defendendo a redistribuição da riqueza. Considere o que você pode oferecer para o público do desfile — o modelo “biscoito da sorte” é difícil de superar, pois combinar doçura com informação — e que tipo de espetáculo você pode organizar para o seu entretenimento.

Relato

Para o desfile do Dia da Independência mencionado no conto de Faisas penduradas, reservamos espaço para dois grupos: uma marcha de paz com os cartazes e cantos usuais, e um contingente anarquistas apresentando uma banda, bicicletas malucas de cinco feitas em casa, dois cupidos de fogo, nosso "A" dentro de um círculo vulcador com tím de envergadura, e pessoas dando biscoitos da sorte (neste caso, pedaços de chocolate vegano em suco-ginos de plástico, cada um com uma frase de implicações subversivas de alguns "pais fundadores" da revolução americana) e pequenos panfletos explicando o anarquismo. A marcha da paz, sendo o único contingente em toda a parada a levar a sério o tema daquele ano, "celebrando nossos heróis, ganhou um prêmio ("Melhor Uso do Tema") por seus cartazes de Gandhi, Martin Luther King e Emma Goldman. Por outro lado, nós anarquistas inesperadamente tornamo-nos uma das seções mais populares da marcha, graças ao ênimo de nossa abordagem. Em certo momento, quando eu estava carregando o cano que segurava no alto uma de suas asas, um homem vestido de camisa conservadora com sua esposa e filho perguntou o que era aquele grande "A". "Anarquia", respondi, e ele aquietou aproximadamente. Depois da parada, começou um festival de rua no qual montamos uma mesa, distribuindo literatura e recrutando para o Comida-Não-Bombas pelo resto do dia.

No ano seguinte, participamos novamente — e desta vez ganhamos o prêmio de "Melhores do Desfile", claro.

Apêndice

Quando você não estiver interagindo com um desfile oficial da cidade ou uma marcha chamada por outros ativistas, mas você também não quiser provocar um confronto com os poderes quaisquer que sejam, você pode organizar um evento que não seja ilegal, estritamente falando, mas que ainda fica fora dos limites do permitido e preservável. Um dos testes para tal evento é o “desfile barulhento”: mais do que lutar pela rua, um grupo aceita o parque espaços ao qual ficou restrito, mas transforma esse espaço por meio de sons, recursos visuais, teatro ou outro modo de entretê-lo ou desafiar. Tal ação com certeza será divertida no mínimo, teria pois passar por lá no momento certo e ser descarregado pela multidão. Os materiais também podem ficar escorrendo em algum lugar cerca — numa caçamba de entulho, se necessário, presumindo que você saiba o horário em que ela será recolhida!

Essa é a parte difícil. Agora imagine todas as coisas divertidas e emocionantes que você pode fazer na sua zona liberada! Estenda o tapete vermelho, construa uma caixa de areia, amarre laços por tudo, pendure faixas (veja Faixas Penduradas e Faixas Rápidas), jogue flores (veja Replantando Lixeiras), decore toda a superfície da calçada com giz — a decoração conta um monte quando se trata de reinventar um espaço e dar um novo tom para o que pode acontecer nele. Encene casamentos, teatro de bonecos, leitura de poesias, jogos de imaginação, sátorias de discursos políticos, círculos de percussion, teatro de rua. Arme bancas com comida de graça, biscoitos da sorte, literatura (veja Distribuição, Bancas & Infobôs), massagens, retrares (veja Torca de Retrares) ou leitura de mão. Leve um tapete para se dançar break. Leve pernas de pau, DJs animando pistas de dança, música ao vivo, jardineiros libertários plantando árvores frutíferas e ervas resistentes, malabares e palhaços. Distribua as manifestações pelo espaço de forma que elas não atrapalhem umas às outras. Transmite programas de rádio pirata para informar e convocar as pessoas próximas.

Tomadas elétricas não são fáceis de se encontrar em espaços públicos — procure em postes de luz ou mesmo em lojas. Elas serão úteis para fornecer energia para instrumentos musicais, ventiladores para encher infláveis, projetores e luzes e outras máquinas digitais.

Vamos enfatiizar isso mais uma vez: cri e tarefas silenciosas para a sua festa de rua! Por exemplo, você pode pintar algo divertido num composto de madeiras com buracos cortado nele, e dar de graça polarois de pessoas com suas cabeças enfiadas nos buracos, colocando um adesivo em cada uma com uma frase para a imagem, informação sobre o evento ou o endereço de um site de internet relevante. Tenha também panfletos prontos para distribuir para os observadores explicando o significado do evento e as várias perspectivas dos envolvidos.

Bale maneiras de convocar e envolver as pessoas de todos os níveis sociais. Por exemplo, se você está lecionando para uma turma de jovens, leve a turma, como algo para eles apresentarem ou fazerem para a ocasião. A presença de estudantes pode ajudar a afastar os perigos impostos por agentes da lei emocionalmente instáveis.

A polícia, quando chegar, irá perguntar quem é o responsável. Certifique-se de que todos envolvidos saiba que não eram apenas passantes ocasionais que por acaso se juntaram. Por quanto tempo as autoridades ficarem confusas e sem saber o que fazer, mais tempo durará o seu evento. Em algum momento, depois que se orientarem, eles se aproximam para forçar as pessoas a sair do local e talvez efetuam algumas prisões. Geralmente é bom acabar tudo antes que algo deste tipo aconteça, para sair na di-
um precedente em favor da liberdade de expressão.

Se você for trabalhar sem autorização, é melhor fazer bom uso do elemento surpresa, para que a Policía não esteja pronta para acabar com o seu evento imediatamente. Se você só divulgar o seu evento através de canais que não cheguem aos olhos e ouvidos das autoridades, isso pode lhe garantir esta vantagem, mas limitará a participação somente a convidados e passantes. Uma alternativa, é você manter o lugar do evento secreto até o momento que ele começar, ou de alguma forma atrair tantas pessoas a mais que mais energia e sagacidade de que qualquer pessoa poderia esperar para que a Policía não esteja pronta para te impedir.

De acordo com o seu plano, ou você precisa anunciar o seu evento secretamente e de forma segura, ou o mais abertamente possível. Uma forma de combinar as duas abordagens é anunciar o evento com uma gama de pôsteres diferentes — “círculo aberto de percussão para saudar a primavera”, “junte-se a uma banda de tambores radical”, “concurso de biciletas modificadas” — enquanto ao mesmo tempo espalha a palavra para todos que você confia de que esses eventos se fundirão num Retomar as Ruas.

Se você precisa manter a área alvo em segredo, mas quer promover o evento abertamente, divulgue somente um ponto de encontro. Todos podem se reunir lá, e então proceder para o destino secreto. Caso necessário, dê uma multidão em pequenos grupos, cada um liderado por alguém que esteja por dentro, para que a Policía não saiba a que está se juntando todos os grupos podem se reunir subitamente na mesma rua e por trás da festa começar. Uma bicicleta (veja Bicicletada) também pode ocorrer, para vigiar a área, para deixar a POLICÍA confusa e somar-se à atmosfera festiva.

Pode ser necessário bloquear a área que você escolheu (veja Bloqueios e transeuntes). Geralmente é melhor desviar o tráfego do que trancá-lo completamente, tanto para manter relações agradáveis com os outros cidadãos quanto para manter seu evento sustentável. Placas de sinalização, cones e caixas caçarolas e coletes de polícia podem ser usados para impedir carros de passagem. No entanto, não deixe um registro de como ele foi comprado — e desativa-lo nos meio de cruzamentos estratégicos. Ações ambiciosas de grande escala de Retomar as Ruas já utilizaram enormes tripés com pessoas sobre eles para garantir espaço; isto é perigoso, é claro, e só deve ser tentado por pessoas com muita experiência. Se você quiser reservar uma área genitr-in, quem fará as faixas, quem está encarregado das fantasias, e assim por diante. Descontamos uma data para o desfile, estabelecemos um cronograma para os espectadores e os prazos. Todos nossos encontros e prazos foram adiados e antecipados, claro, mas continuamos a nos en-

Poei em um carro em nosso caminho de volta de um Retomar as Ruas que um desfile barulhento foi sugerido pela primeira vez. "O que podemos fazer para sacudir as coisas?". O centro de Greenbrough parecia o lugar ideal — um local projetado para a rotina, para a troca sem alma e sem vida de capital, habilitado por robôs, os homens e mulheres de negócios que tiveram toda sua criatividade suprimida por uma vida de conforto e controle burgueses.

Assim, a ideia era criar uma abertura, uma intervenção, de barulho e fantasias. Para esse fim, fizemos elaborados aparelhos de barulho; alguns foram projetados para serem percussivos, outros para criar sons monótonos e constantes. Fizemos fantasias enormes e absurdas com máscaras gigantes e estruturas de metal; nós inventamos uniformes bizarros e faixas de protesto coloridas com frases sem sentido para o mesmo local e horário, e a festa começar. Uma bicicleta (veja Bicicletadas) também pode ocorrer, para vigiar a área, para deixar a Policía confusa e somar-se à atmosfera festiva.

Pode ser necessário bloquear a área que você escolheu (veja Bloqueios e transeuntes). Geralmente é melhor desviar o tráfego do que trancá-lo completamente, tanto para manter relações agradáveis com os outros cidadãos quanto para manter seu evento sustentável. Placas de sinalização, cones e caixas caçarolas e coletes de polícia podem ser usados para impedir carros de passagem. No entanto, não deixe um registro de como ele foi comprado — e desativa-lo nos meio de cruzamentos estratégicos. Ações ambiciosas de grande escala de Retomar as Ruas já utilizaram enormes tripés com pessoas sobre eles para garantir espaço; isto é perigoso, é claro, e só deve ser tentado por pessoas com muita experiência. Se você quiser reservar uma área genitr-in, quem fará as faixas, quem está encarregado das fantasias, e assim por diante. Descontamos uma data para o desfile, estabelecemos um cronograma para os espectadores e os prazos. Todos nossos encontros e prazos foram adiados e antecipados, claro, mas continuamos a nos en-
contrar semanalmente. No domingo antes da quinta-feira de nossa parada, tivemos um “encontro de materiais”, e então uma “orientação final” na noite anterior. Esses dois últimos encontros foram mais exibições de arte do que qualquer outra coisa, já que nossos artistas trouxeram seus desenhos de fantasias bizarros e instrumentos barulhentos. Começamos a nos entusiasmar, a sentir como se o evento realmente fosse acontecer.

A periferia começou a tomar forma menos de uma semana antes da parada. A maioria das pessoas envolvidas não veio a nem um único encontro, elas apenas apareceram na quinta-feira de manhã, prontas para fazer barulho e enlouquecer. Pela tarde, a preparação estava pronta e o caos começou. Jogamos tudo na van e nos dirigimos para o ponto de partida no centro da cidade. Vestimo-nos e nos preparamos no parque Comida-Não-Bombas, e chegamos à Rua Elmer perto das 12h30.

Todos nós estávamos vestidos com togas de coral pretas que chegavam até o chão. A vestiu uma mochila de aparatos de percussão que retinia e ribombava à medida que ela andava; um deles podia ser operado por um fecho atrás dela. Montado nos ombros de J. estava um domo geodésico que o envolvia por um raio de alguns decímetros; um teclado foi construído dentro disso para ele tocá-lo. Eu estava com os olhos vendados, tocando um canhão de olho bôviofónico (vei Instrumentos musicais) com uma câmera em minha cabeça gravando tudo que eu não via, enquanto um homem com uma máscara de gorila me levava pelas ruas. Mais trés de nós carregavam uma bateria enorme em uma cuba. Outros batucavam ou eram carregados. "Você não pode emparquar uma corda, não," "Eu também posso voar.

Também tínhamos agentes secretos colocados em meio à multidão: um momento, um homem em trajes convencional do distrito de negócios pulou fora da multidão, gritando "Oh meu deus, o que vocês estão fazendo? O que é isso?" Como a maior parte do desfile não sabia que isso era planejado, isso tornou tudo muito mais intenso para nós, assim como para os espectadores. Mantivemos nosso silêncio monástico, claro, marchando adiante apenas com a cacofonia de nossos instrumentos como resposta.

Percorremos o mundo norte em direção ao centro da cidade, entramos à esquerda na Avenida Friendly e demos a volta na quadra, chegando à entrada do prédio da J. P. na Rua Market. Apresentamos nossas noventa e cinco demandas, que foram impressionantes em um violino Suzuki, e voltamos ao parque. Foi uma rápida operação entra-e-sai, durando aproximadamente quarenta minutos, do começo ao fim.

No geral, a parada foi um grande sucesso. Tivemos as reações de quem percebemos dos choques do distrito de negócios, e na maior parte de nós mesmos — palmas das mãos suadas, pulso acelerado, terror e alegria, tumulto e exultação. Há coisas que podíamos ter melhorado — melhor preparação, formação mais próxima na marcha, não esquecer as reivindicações na van e

saião que você está pronto para encarar. Existem muitos parques e calçadas que merecem ter uma nova vida soprida neles, e é sabiô não exagerar na primeira vez; se a sua cidade não tem uma vida social, é provavelmente melhor começar a reunir as pessoas de uma maneira discreta e sem riscos do que entrar diretamente em grandes confrontos com a polícia. Ao mesmo tempo, se a sua comunidade estiver pronta, existe muito a ser feito por ocupações altamente visíveis e ambiciosas de áreas que ninguém imaginaria que elas poderiam ser usadas para outras coisas além das funções às quais o capitalismo as confiou. Uma centena de pessoas dançando, jogando bola e fazendo piquenique no meio de uma auto-estrada enquanto todos outros suam e xingam no tráfego certamente deixa claro o conflito entre os partidários do prazer e dos negócios. Tal ocupação com certeza será frustrante para pelo menos algumas pessoas que se aproveitam do status quo; como regra geral, normalmente é melhor ir adiante e incomodar os chefes e burroscas, enquanto se têm o cuidado de entret e aproximar o João e a Maria ao invés de deixá-los furiosos.

Não importa quanta interrupção nos negócios você planeje causar com o evento, ela deve ocorrer em um lugar onde as pessoas se reúnem naturalmente, em um horário em que será mais provável que elas parem para ver o que está acontecendo. Por tanto, se você escolher uma zona comercial no final do horário comercial de sexta-feira seria perfeito, enquanto que no sábado à tarde seria melhor fazer em uma praça movimentada. Uma boa ação Retomar as Ruas não é apenas um festival só para quem tem convite e a participação é de uma elite, mas sim uma festa surpresa com o grande público como convidado de honra. Pense durante o planejamento sobre como você fará os estranhos se sentirem bem-vindos ao participar do seu evento — se você fizer bem o seu trabalho, eles vão estar participando mesmo de paraem para pensar a respeito.

Quando se trata de promoção e de publicidade, uma ação Retomar as Ruas, como qualquer ação não-autorizada, é meio que um no cégo no qual é preciso passar sem ser notado pelo radar das autoridades ao mesmo tempo em que está na cara para todos os demais. Mesmo se você estiver planejando um evento em um parque público, você descobrirá que as regras que cercam o uso tanto de propriedades privadas como do espaço público foram feitas para impedir que as pessoas se reúnam fora do circuito do comércio e do consumo. Pedir uma autorização provavelmente só atrairá mais atenção oficial e, consequentemente, tentativas de impedir que o seu evento aconteça, a menos que você esteja pronto para trilhar este caminho até o final e tiver o conselho legal e os recursos dos choques futebol e o privilégio de ser respeitado pelas autoridades. Isso significa que o direito de organizar eventos públicos é reservado para aqueles que mais se parecem com corporações e agências do governo, então pode valer a pena fazer as coisas sem autorização só pelo fato de abrir...
Retomar as ruas

Ingredientes

Muitas pessoas divertidas
Material para bloquear a rua — como sofás, carrinhos de ferro velho, tripés e pessoas experimentando ficarem nos tripés
Um lugar para o encontro e uma rota para chegar lá bem explorados e vigiados
Panfletos, posteres e outros materiais de propaganda anunciando o evento
Panfletos para distribuir aos passantes durante o evento convocando-os para participar e explicando o evento
Megafone
Painéis e bandeiras com mensagens
Giz, tinta spray e estêncils

Aparelho de som portátil — isto pode variar desde um caminhão de trio elétrico até uma bicicleta com um micro sistema: lembre-se, seja lá o que for, poderá ser confiscado pela polícia
Decoração — infláveis, bonecos, bandeiras, enormes icosadros de metal, grandes síis, luas e animais de papel maché
Jogos — como amarelinha, pular corda, etc.
Uma câmera Polaroid e fotos para dar para as pessoas — e talvez adesivos para colocar nelas
Comida, massagens e outras coisas de graça

Instruções

Uma ação de Retomar as Ruas ocupa o espaço público para mostrar algumas das formas que ele pode ser usado que são mais criativas, excitantes e dirigidas à comunidade do que o simples comércio ou tráfego; essencialmente, é um carnaval de rua radical e no estilo faça-você-mesmo. Não é tanto um protesto confrontando as autoridades que inibem tais atividades, é mais uma demonstração que escapa ao controle delas para fornecer um exemplo temporário do que todos estamos perdendo. Esta pode ser uma maneira excelente de uma comunidade radical se divertir e praticar a reinterpretação e reorganização da vida pública, enquanto cria novos desejos e uma expansão da noção do que é possível nos passantes.

O elemento mais básico de tal ação é um terreno a ser reclamado. Antes de escolher um lugar, determine o tamanho do de-
Faixas Içadas

Este método funciona em qualquer viga, cão ou vara horizontal que esteja baixo o suficiente para jogar uma corda sobre ele mas alto o suficiente para que ninguém alcance a parte de baixo da sua faixa. É particularmente adequada para os postes de semáforo em cruzamento movimentados. Pios elétricos podem eletrocutar você, então deixe-os em paz. Içada de modo correto, uma faixa só poderá se removida por um caminhão com grua, que bloqueará o trânsito e criará um espetáculo maior ainda. Com prática este método pode ser realizado em instantes, então cruzamentos movimentados podem ser alvo.

Ingredientes:

3 ROLOS DE CORDA DE VARAL DE PLÁSTICO — duas das cordas devem ter o comprimento de quatro vezes a altura do seu corpo. Olhe abaixo em "Dicas" como medir a altura do seu corpo.

2 GRANDES BUCAS METÁLICAS (Bucas no sentido de ferragem e construção, não a que você usa para lavar a louça). "Molly bolts" ou "oggle bolts" — Os "molly bolts" devem ser capazes de passar por dentro dos mosquetões quando estiverem fechados, mas não quando abertos (figura 2.2).

Instruções:

Montagem

Pinte uma faixa enorme — você não a terá de voltar. Centralize a faixa no pedaço maior de madeira e grame-se bem firmemente. Você deve ter mais ou menos 10cm de madeira sobrando em cada ponta. Prenda o outro pedaço de madeira na parte de baixo da faixa, para fazer peso. A madeira de baixo não precisa ser sóbria (figura 2.3). Corte dois pedaços de 1,5cm da corda de varal. Faça um laço de 15cm em uma das pontas de cada pedaço e reforce-o com fita silver tape.

tudo estava elencrado, tenso e intenso, dez mil anos de cultura virados de cabeça para baixo por um instante.

Surpreendentemente, a banda terminou uma música, os membros trocaram de instrumentos enquanto o grito da microfone raiava o ar, e então engataram outra música, esbarrando contra as prateleiras, batendo nos refrigeradores, puxando os cartazes de papelão sobre as suas cabeças e atacando pessoas — todos nós olhando nervosamente para trás e para a frente, entre eles e a delegação de polícia. Alguns civis que tinham vindo comprar cigarros se juntaram à multidão desalinhados.

Alguns pessoas estavam arremessando petiscos, doces, quebrando corações, destruindo o lugar; este foi o tópico mais controverso depois, pois o garoto que estava fazendo isso era principalmente garotos burgueses do subúrbio que não corriam nenhum risco e não estavam preocupados com o bem-estar de Z nem com nada. Outros, e isso era muito mais bonito para mim, estavam se dando conta de que nós éramos os donos do lugar por um momento e eles poderiam fazer o que quisessem, estavam pegando doces e outros produtos, olhando para eles, e então largando-os, dando conta de como eles não tinham valor algum, não importa qual fosse o preço, especialmente se comparados com o furo do que realmente estava acontecendo. Z, por sua parte, ficou pacificamente no seu lugar atrás do balcão — pois a única câmera de vigilância da loja estava apontada para lá! A banda trocou de instrumentos novamente no meio da música, tocando notas aleatórias e gritando absurdos — alguém da plateia pulou atrás de uma das bananas, e começou a tocar como se fosse a coisa mais natural — outros os seguiram — e então olharam de terror espalharam-se pela sala, quando todos nós vimos as luzes piscantes de uma viatura da polícia que ali chegava.

E sabe o que mais? Nós nos safamos. Os porcos estavam, olharam para dentro, e, vendo a sua loja de rosquinhas predileta queimando num pandemônio além de qualquer coisa na sua descrição de emprego, foram embora de desespero ou negação — basicamente nos dando autorização para tomarmos a cidade pois se podíamos fazer isso tão facilmente, então o que mal? "Devemos sair daqui!" gritou um dos integrantes da banda, agarrando um pedestal de prato. "Não, cara, ele está de pé!" Black Marsch, falou arrastadamente Z, "continuemos tocando." A banda tocou por mais vinte minutos, até que todos tivessem satisfeitos que tínhamos feito o que tínhamos nos proposto, os camburões nunca apareceram. Ainda com a cabeça girando em um delírio de adrenalina, nós rapidamente empaquetamos todo o equipamento pela porta de trás e colocamos dentro do furgo, enquanto quem morava na cidade saiu caminhando lentamente pela noite, trocando sorrisos de descrença e de prazer. Pelas próximas semanas, sempre que dois de nós nos cruzávamos na rua, ou em uma biblioteca, ou em uma cafeteria, nós trocávamos um olhar de compreensão, nós tínhamos visto que todas as placas vizinhanças e shopping centers, até mesmo as lojas de conveniência, eram uma mera fachada, atrás da qual um mundo doído espreitava — apenas esperando por uma chance para sair.
lí, no qual nós íramos nos encontrar com o pessoal da USA Is a Monster. Eles apareceram por volta da meia-noite, justamente quando estávamos começando a ficar preocupados, e fomos até o estacionamento para trazer nossos planos.

Eles pareciam bons rapazes, e estavam se esforçando tanto quanto nós para agir como se isso fosse uma coisa normal para eles — mas, para nossa surpresa, eles eram oito, incluindo dois bateristas com o kit completo, e um tecladista com equipamento eletrônico maluco. Não seria fácil fugir com o equipamento deles pela porta de trás quando os porcos aparecerem — não que houvesse uma saída por trás do estacionamento da Handy Pantry. Elles nos seguraram de volta a Greensboro no seu furgo, e eu fiquei o trajeto inteiro tentando disjuntar j. de suas apreensões: "Esta é a nossa chance de colocarmos o punk rock onde ele nunca deveria estar, seco, onde ainda é perigoso. Este é o pagamento por todas as noites que tiramos que dava voltas oolândia não acontecer nossa cidade, cara — esta é a vingança por aquela banda que eles pussem na rua!" Quando nós chegamos, ele viu para mim, reafirmado, e declarou: "Vamos colocar Greensboro na história, cara."

Eu concordei. Por todos naqueles fim-de-mundo, não havia escolha senão tornar a Greensboro, que todos conhecíamos e odiávamos, história.

Havia mais ou menos sessenta pessoas dos mais diferentes tipos (punks, estudantes de arte, sem-tetos, um professor de meia-idade "entrevistando" pessoas com um microfone que não estava ligado em nada) acharadas na curva enquanto nós carregávamos dois kits de bateria, quatro amplificadores e alto-falantes, um amplificador para voz e um microfone empobrecido, e diversos outros instrumentos e equipamentos para dentro da loja. Os bateristas tinham esquecido das suas baquetas, ou perdido elas em shows anteriores ou algo do tipo, então eles acabaram batutando nas seus tambores com diversos lanches (espantos de carne seca, laticas e garrafas de refrigerantes, pitucitos), pegando algum para fazer um baqueta improvisada quebrava, espalhava ou se despedaçava. As primeiras notas da passagem de som foram tão altas que eu não acreditei que eles tem conseguido tocar nem mesmo por um minuto.

Todos empurravam, amontoados nos corredores, e o barulho começou. Os membros da banda puxavam, quebrando coisas e caindo uns sobre os outros como se estivessem em um show em uma casa de shows normal, mas aqui isso era totalmente novo e perigoso, visceral, e música que poderia ser o pão de praça em outro lugar, de gente que é a coisa mais forte, mais vementemente que qualquer um de nós tinha ouvido. Em um show normal a banda é quem assume os riscos, mas aqui todos estavam correndo risco, somente por estar ali na loja — e não apenas por causa da ameaça policial. Não há como eu descobrir como era o sentimento de dar um passo para fora da realidade de costume e entrar naquele espaço, para fundir duas partes separadas da minha vida (o baixo pelo punk rock, a estrelidade de lojas de conveniências) que nunca deveriam se encontrar...

Dê um nó e cog para o 10cm de cada laço. Passe a corde pelo "molly bolt" de modo que a sua boca tenha hora oposta ao laço. Dê outro nó no laço do outro lado do "molly bolt" para que ele fique no lugar. Certifique-se de que o "molly bolt" possa abrir e fechar (figura 2.4).

Com a fita adesiva prende o pedaço de 1,5m de corde na frente do pedaço de madeira e o mosquiteiro no parte de trás (figura 2.5). Prima bem a fita. Você precisa ter certeza de que o mosquiteiro irá ficar perpendicular à faixa como na imagem. Você também não quer que a ponta da corda se solte. Repita a operação na outra ponta da madeira.

Você ainda tem dois rolhos de corda varal, um para cada lado. Passe uma das cordas por dentro de um dos laços. Não pare de passá-lo até que esteja exatamente no meio da corda. Agora você tem a mesma quantidade de corda de cada um dos talos do laço. Cole com fita adesiva as duas pontas da corda juntas. Use a fita adesiva para fixar as mesas com os dois pontos da corda de varal. Repita no outro lado (figura 2.6). Agora a sua faixa está pronta!

Posicione a faixa de modo que ela fique de frente para o trânsito de veículos e largue-a na rua para que as suas mãos fiquem livres para arremessar. Ambas as pessoas arremessam simultaneamente as mesas pesadas sobre o olho (figura 2.7). Tenham cuidado para não cruzar as cordas. Fiquem atentos para obstáculos que possam entredar a corda, como árvores, fios elétricos, ou semáforos. Quando as mesas tiverem feito as cordas passarem com sucesso por cima do olho, cada pessoa pegará de novo a sua meia e passará a respectiva corda para dentro do mosquiteiro. Agora use a o que usar para cortar as meias fora da corda, enquanto segurar firmemente as duas pontas da corda.

Cada pessoa puxa os dois laços da sua corda para que a faixa se caga uma que se puxa e puxe a laço. Passe até que o "molly bolt" passe por dentro do mosquiteiro e se abra. Esta pode ser a parte mais difícil. Você têm que precisar sacudir as cordas para que o "molly bolt" passe, mas não entre em pânico... se ele ficar preso, continue sacudindo (figura 2.8).
Depois que os seus "molly bolt" estiverem presos nos mosquetões, puxem apenas uma das pontas da corda até que a outra ponta passe livre pelo laço. Então! Está pronto! Se tudo correr bem, todo o içamento deverá durar apenas um ou dois minutos.

**Diagnóstico**

Quando for a hora, o semáforo pode estar mais alto do que você havia imaginado. Talvez você fique um pouco nervoso. Ganhie confiança praticando os seus arremessos com antecedência. Pegue uma corda dupla com meias cheias de algo pesado e pratique a noite em uma rua tranquila.

Patrulhe a sua área antes da hora da ação. Decida quem vai ficar de qual lado. Procure por possíveis problemas como fios elétricos ou galhos de árvores. Monitore a circulação de carros. Revejame e converse sobre todos os passos para ter certeza que você e seu parceiro entenderam tudo.

Se você estiver fazendo isso em um local perto de fios elétricos, espere por um dia seco.

Para descobrir a altura de um poste...

Fique a mais ou menos 15 metros dele. Com seu braço esticado, mede a altura do poste em centímetros e compare com a sua altura real. Agora, meça a altura do poste em centímetros como se você estivesse medindo uma fotografia do poste (figura 2.10). Vamos dizer que, no seu ponto de vista, o poste tenha 12 metros de altura.

Meça a base do poste até algum ponto no chão que fique a uma altura de 12 metros. Guarde uma referência deste ponto — vamos dizer que há uma praça na caçada. Agora você sabe que a praça na caçada fica a mesma distância do poste que a altura do poste. Use uma fita métrica para medir a distância — ou, se você sabe o comprimento de suas passadas, pode medir com seus pés.

Lembre-se — a corda dobrada ao meio deve alcançar até o poste e chegar de volta ao chão. Isso significa que cada uma das cordas deve ter pelo menos quatro vezes o comprimento da altura do poste.

Você pode converter este método para operações solo. Prenda um mosquetão no centro da faixa. Amarre uma corda em cada uma das pontas da faixa de forma que ela fique pendurada como um quadro na parede. Amarre a corda do "molly bolt" ao centro da corda. No mais, siga as mesmas instruções acima e você deverá ser capaz de içar a faixa sozinho.

Apresentações subversivas de marionetes para crianças da burguesia em algum evento de queijos e vinhos no parque, faça jogos semanas de Capture a Bandeira no centro da cidade — apenas faça o que for necessário para tirar o entretenimento da jaula e colocá-lo em espaços onde ele possa ser vital novamente!

**Relato**

Nos panteões estava escrito simplesmente "USA IS A MONSTER 24h" em letras garrafias. Havia meses, J. deveria ter agendado um show para uma banda noite, e nunca mais deixou do assunto até uma semana antes da data que ele havia lhes prometido, quando ele se deu conta que estava encenando e começou a buscar uma solução. Ele encontrou Z, que trabalhava no turno de noite em uma loja de conveniências 24h, chamada Handy Pantry, no nosso bairro.

Z, um desses maravilhosos caras do lumpenproletariado que sabe quem são os seus inimigos e arranja empregos apenas para foder com os seus empregadores. Eu ouvi dizendo que quando ele estava canoado de seu último trabalho (turno noturno na empresa de entregas UPS), ele pegou um pacote que havia sido despachado por uma empresa de chicle, colocou-o na frente de uma câmera de vigilância, abriu, pegou um pedaço de chicle e, olhando diretamente para a câmera, começou a mascará-lo. Na manhã seguinte quando o gerente encontrou o pacote aberto, olhou nas câmeras de vigilância e viu Z olhando diretamente nos olhos de seu chicle.

J. foi atrás de Z e lhe disse que ele tinha esquecido de agendar um show para uma banda que estava chegando no sábado. Z fazia arrastada: "Bem, eu trazerei todos os noites desta semana", e estava feliz: USA IS A Monster tocaria na Handy Pantry às 14h na noite de sábado.

Veja bem, a Handy Pantry não é uma loja de conveniências isolada. É no meio da rua principal perto do campus universitário, um dos centros da vida noturna (se é que há tal coisa) de Greensboro, próxima de todas as cafeterias e restaurantes, e divide o estacionamento com o Kinlo... e com a delegacia de polícia da universidade. A delegacia fica a 60 metros de distância; você pode vê-la claramente pelas janelas da loja de conveniências. Então não estávamos nem falando sobre uma proposta arrastada, estávamos encarando um caldo de sopa e lhe oferecendo um convite formal. Eu acho que isso foi o que mais nos atraiu nesta noite: mais do que qualquer Retomar as Ruas ou Massa Crítica do ano anterior, mais do que as paradas do barulho ou do que qualquer invasão noturna que nós tivéssemos feito, isto era algo louco o suficiente para que os resultados não pudessem ser previstos, nem mesmo imaginados. Nós tínhamos que fazê-lo para nos lançar naquele espaço perigoso onde tudo é uma surpresa.

A notícia do show se espalhou muito antes de J. espalhar os panteões, e na véspera toda a cidade cochichava sobre ele. J. e eu fomos a uma festa de despedida para M., que estava partindo para passar o próximo mês ensinando arte em outra cidade, e então fomos a um show na cidade próxima de Winston-Salem, em um armazém coletivo...
**Performances de Guerrilha**

**Ingredientes**

- UMA BANDA, ORADOR, MICROFONE ABERTO, GRUPO DE DANCE, BAILE MASCARADO, ETC.

**Instruções**

Não se esqueça de falar em teatro de guerrilha, onde atores justicieros saem às ruas para levar a sua mensagem. Teatro de guerrilha é perigoso pois tira o drama dos palcos e leva à vida cotidiana, onde tem o poder de irritar e desmascarar de maneiras que não podem ser descartadas como mera arte. Uma performance de guerrilha é similar: um concerto ou festa, que normalmente ocorreria em uma área socialmente designada e cuidadosamente controlada, ocorre em um ambiente que não está nem um pouco preparado para ele.

Uma performance de guerrilha é essencialmente um evento de *Rezar as Ruas*, com duas características que o distinguem: primeiro, tem um ato principal, e segundo, pode não ter as ruas que você está retomando. Defina os seus objetivos: o seu evento é para os transeuntes, ou para um círculo de escolhidos que irão seguir instruções codificadas para se encontrar em uma locação secreta? Vale a pena arriscar ser preso? Como você irá lidar com a polícia ou com proprietários, se eles tentarem interferir? Como você irá proteger o equipamento deles — ele pode ser utilizado de dentro de um veículo que pode ser ligado e tirado do local ao primeiro sinal de problema? Onde se encontram as rotas de fuga, se existem? Escolha a sua locação cuidadosamente pela perfeita proporção entre perigo e potencial. Suações de metrô, lavanderias no tardar da noite, telhados e portões de prédios, parques e estacionamentos públicos, armazéns vazios, todos esses têm qualidade que os recomendam, e também riscos e defeitos para serem em mente.

Alguns aplicativos recentes bem conhecidos desta tática incluem raves subterrâneas, festas em armazéns ocupados por uma noite; as festas Boston "T", nas quais pessoas ocupam vagões do bondes e fazem festa neles; e um concerto do Rage Against the Machine em frente da Convenção Nacional Democrática no verão de 2000, um evento autorizado e que, ao mesmo tempo, terminou em luta de rua contra a polícia. Organize um show punk em um barco para interromper um evento público na orla de um rio (como os Sex Pistols fizeram), faça

---

**Arremesso de Faixas**

Esta técnica de pequena escala para pendurar faixas é inspirada naqueles características tênis pendurados em fios elétricos que encontramos nos subúrbios. Escreva um texto em uma tira de tecido ou plástico de mais ou menos 10 cm de largura por um metro de comprimento. Em cada uma das pontas, cole ou corte uma faixa grande o suficiente para enfiar um pedaço de 10 cm de um cabo de vassoura. Corte esses pedaços de cabo de vassoura e use uma cola a prova d'água para prendê-los às faixas. Amarre um barbante com mais ou menos 1,5 metro em uma das pontas da faixa, e amarre um terceiro pedaço de cabo de vassoura à outra ponta do barbante. Enrole tudo — leve cabe no seu bolso — e leve-o às ruas. Pratique o arremesso até que seja preciso apenas uma tentativa para prender o seu barbante em fios elétricos com a sua faixa dependurada (figura 2.11). Este método funciona em qualquer viga, cano ou vara horizontal que estabeleça o suficiente para jogar uma corda sobre ele mais alto o suficiente para que ninguém alcance a parte de baixo da sua faixa. É particularmente adequada para os postes de semáforo em cruzamento movimentados. Fios elétricos podem eletrocutar você, então deixe-os em paz. Içada de modo correto, uma faixa só poderá se removida por um caminhão com grua, que bloqueará o trânsito e criará um espetáculo maior ainda. Com prática este método pode ser realizado em instantes, então cruzamentos movimentados podem ser alvo.
Faixas Penduradas

Ingredientes:
- PINCEIS
- CORDA OU CORRENTE
- GARRAFAS PLÁSTICAS D'ÁGUA OU OUTRO PESO
- LINHA DE COSTURA EXTRA-FORTE OU FIO DENTAL
- TECIDO — você pode usar uma lona de pintor pintada com uma camada de tinta branca, ou visitar o cesto de roupa

- SUJA DE UMA INSTITUIÇÃO DESAGRADÁVEL PARA RECOLHER AS TOALHAS DE MESA DELES.
- TINTA — de preferência à base d'água, já que a tinta a óleo demora muito para secar; tinta acrílica para paredes funciona bem, e é a mais barata

Materiais
- Opcionais
- CADRADO (não precisa de chave, se você encontrá-los abertos), ou clips de metal
- MAQUINA DE COSTURA
- LATAS DE TINTA CHEIAS DE AREIA — para servir de peso, caso não haja onde amarrar a faixa
- CARRO

Locações Ideais para a Instalação
- EDIFÍCIOS GARAGEM
- VIADUTOS
- TELHADOS DE PRÉDIO
- Você também pode tentar o mecanismo de uma igreja, cinema, ginásio, auditório...

Instruções:
- Uma faixa pendurada pode conseguir passar uma mensagem simples de forma dramática. Faixas penduradas levam bem mais tempo para serem preparadas, mas bem menos tempo para serem instaladas, do que um grafite de tamanho comparável, e são menos ilegais. Elas podem ser mais eficientes em ambientes lotados durante eventos especiais, ou para sair de e esclarecer uma ação que esteja acontecendo nas redondezas.
- Você pode fazer uma faixa realmente enorme costurando peças menores de tecido; porém certifique-se de que eles não irão descosturar! Provavelmente serão necessárias costuras duplas ou triplas com uma linha extremamente forte. Quando for decidir o tamanho, tenha em mente a forma como ela será transportada para o local da ação, as dimensões da área na qual ela será instalada e a distância da qual ela será lida.
À comunidade sobre o evento. Um panfleto sobre o que havia preparado com antecedência foi distribuído. Para mim, o momento mais empolgante do fim de semana todo surgiu durante este encontro, quando eu olhei ao meu redor e vi que dois dos adolescentes que haviam vindo do fora da cidade para o festival estavam ali no grupo, os seus olhos arregalados com a mágica que estávamos fazendo.

No dia seguinte, antes de cada um dos quatro filmes, nós lemos em voz alta uma declaração que o grupo da okupa havia preparado sobre a sua ação, tirando vantagem do público ali reunido para torná-las pública. O grupo de Comida Não Bombardeou novamente, e duas infolhas revolucionárias da região montaram suas bancas no saguão para distribuir livros e literatura. Um dos filmes não era de Hollywood, mas um extravagante documentário francês sobre revirar lixeiras; nós o precedemos com uma série de documentários curtos que um de nossos colegas compilou sobre ciência popular e repositórios de ideias, acompanhados por comentários ao vivo. No intervalo que seguiu, nós abrimos o cinema com uma mostra de slides gratuita e uma discussão sobre o que havia acontecido ao redor do mundo. O público que compareceu neste dia foi menor, novamente, como havia sido na sexta-feira; muitas das pessoas que estavam envolvidas antes passaram o dia na okupa, limpando e vigilando contra a polícia, e felizmente não apareceu.

No dia depois do festival de cinema, aqueles de nós que tinham trabalhado bastante para organizá-lo estavam completamente exauridos. Mesmo assim, aconteceu outro incidente: a faixa antes de cortar-a estava perdendo fonética, e então a mesma pessoa que você consiga prender tanto a parte de baixo dela como a de cima, usar corrente não fará a sua faixa durar mais. Se a sua faixa por excepcionalmente longa, é uma boa ideia costurar também um pedaço de corrente ou corda por um trecho do centro da parte de cima da faixa, deixando um pouco dela de cada lado, para que a faixa possa ser pendurada por quatro pontos ao invés de dois.

No final das cordas, na parte de baixo da faixa, prendas as suas garras plásticas, cheias de água. Prenda-as firmemente, para que não caiam, mas que isso não seria um problema. Usando os pedaços que vocês quiserem em um rolo d'água, dentro de um saco de tecido, e o tecido servindo para o interior do rolo. Pratique para achar de que lado a sua faixa se desenvolverá antes do momento fatídico, para que você não perca tempo entrando em
Vou poder cozinhar e fazer um jantar maravilhoso. Vou tostar no café da manhã e falar sobre o dia. Vou ligar para as crianças e dizer que vou querer acesar a televisão e ver um filme divertido. Vou comprar um livro novo e ler uma história emocionante. Vou fazer uma viagem à praia e brincar com as ondas. Vou visitar um museu e conhecer novas coisas. Vou escrever um romance e descobrir novas maneiras de expressar minhas ideias. Vou viajar para um país novo e descobrir novos Lugares. Vou participar de uma conferência e aprender novas técnicas. Vou treinar e melhorar minhas habilidades. Vou descansar e relaxar com uma boa leitura. Vou explorar novos cenários e encontrar novas perspectivas.
riam agentes à paisana do F.B.I. em estado de alerta neste Dia da Independência para evitar ataques terroristas. Nós tínhamos medo que, correndo pelo peitoril sobre a multidão e largando um grande pacote em sua direção, nós pudéssemos parecer ainda mais perigosos do que de fato éramos.

A garagem estava fechada, sem acesso para o público (UNHA POLICIAL, NÃO CRUZA!) no dia do desfile, mas nós tínhamos notado antes que alguns veículos ficavam lá estacionados por dias e dias de cada vez, e estacionávamos um carro lá com a faixa no portamalas no último pavimento no dia anterior. Quando o desfile começou, dois de nós, vestido com nossas roupas mais bananas, passamos sorrateiramente pela segurança e subimos a pé pelos primeiros andares; um homem passou por nós em um carro da empresa do estacionamento, mas por alguma razão não nos abordou (a nossa história seria que tínhamos deixado algo no carro, que estava estacionado lá antes da área ser interditada, mas eu estava feliz por não termos precisado usá-la). Quando nós pegamos o elevador, que nós esperávamos que existisse desligado, e que — surpreendentemente — não estava sendo vigiado, tiramos a faixa, perdemos preciosos instantes discutindo que lado era a frente e lutando para trancar um portamalas que nunca havíamos trancado antes, prendemos as cordas em um cano de metal, jogamos a faixa sobre o peitoril e nos demos conta de que ela não tinha desenrolado até o final. Nós a tínhamos rolado de forma muito apertada, até porque ela não precisava estar tão compacta, que estavam no portamalas do carro! Nós tivemos que a puxar de volta, já tendo mostrado nossa presença para o público abaixo e para as câmeras de vigilância, e desenrolamos todos os nove metros de faixa no estacionamento, antes de jogar novamente, pouco a pouco, de volta sobre o peitoril, com muita dificuldade (e mais do que um pouco de vertigem, quando uma passagem de ar abriu-se entre nós e o muro). Tudo isso nos induziu a sentimentos de pânico, mas não havia razão para sair dali naquele momento e deixar tanto trabalho e riscos que corremos para trás; finalmente, acertamos, e fomos para a escada. Descemos até o segundo andar, mas, ao abrirmos a porta para sair, vimos a polícia corrermos de volta para o terceiro andar, caminhando por uma parte da garagem e dessem um lance simples que nós já tínhamos visto anteriormente, e conseguimos, contra toda probabilidade, escapar sem sermos interrogados. Um de nós mudou de roupa imediatamente depois de instalarmos a faixa, mas ainda na frente das câmeras de segurança, o outro depois que chegamos na rua e em segurança no meio da multidão, o que foi talvez uma melhor estratégia.

Incrivelmente, eles levaram mais hora até começar a remover a faixa — ou seja, ela ficou pendurada sobre o desfile durante quase toda a sua duração! Tiveram dois grupos simpáticos que participavam do desfile — a Colônia da Paz de Greensboro, e o ao outro. Assim como as revoluções, os melhores festivais têm o final aberto, encorajando os grupos para se organizarem como acharem melhor de maneiras que constituam um todo muito maior do que a soma das partes.

Quem será convidado para o seu festival? Mais uma vez, existem objetivos que um grupo homogêneo pode alcançar que seriam impossíveis com uma companhia mais variada, mas também há muito a ser dito sobre superar fronteiras e fomentar relacionamentos simbióticos entre comunidades. Pensar em maneiras de atrair diferentes cúmulos, solicitando a participação de indivíduos e grupos que irão participar deles.

Quando, onde e como será o seu festival? Geralmente é difícil fazer as pessoas irem a lugares que nunca foram antes, ou participar em atividades incomuns; pense sobre como tirar vantagem das rotinas, ou interesses que já estão estabelecidos, ou integre o seu evento em formas sociais já existentes. Em relação à data e ao local, pode ser bom escolher um lugar que receba bastante trânsito de pessoas, para que os passantes possam ver ou participar dos seus eventos. Para maximizar este potencial, escolha uma área que é frequentada por grupos demográficos que provavelmente se interessariam; por exemplo, uma ação de Reclame as Ruas pode atraer mais participação espontânea em um bairro com muita atividade cultural e artística do que numa zona industrial. Dependendo da escala do seu evento e do contexto local, pode ser necessário ir atrás de uma autorização da administração local; ao fazer isso, não distorce o seu projeto completamente, mas não lhes conte nada que eles não tenham entendido ou não precisem saber. Muitas vezes, a polícia e a repressão podem interferir com o seu projeto, ou ser usada para a sua vantagem, dependendo da sua estratégia; se você espera evitá-los, pode ser inteligente não anunciar o projeto em fóruns, como em sites de ação direta, que são eles já associam com problemas.

Como você irá promover o seu festival? Posters, adesivos, releases para a imprensa, boca-a-boca, internet, anúncios em rádios universitários: tudo é válido, a menos que o seu festival tenha que ser um segredo para ter sucesso. Certos tipos de atenção da imprensa podem ser inconvenientes para qualquer tipo de evento para eles, seja o mais chato e tedioso possível, para evitar que avancem (veja Grande Mídia). Quanto a associar festivais com perspectivas políticas, seja judicado: às vezes isso pode aumentar o interesse, às vezes pode distrair ou excluir. Não tenha medo de ser explícito sobre quais são as suas intenções, apenas certifique-se de que isto não limitará o número de pessoas que se sentirão confortáveis para participar.

Nós decidimos tirar proveito da nossa relação com uma sala de cinema local e independente para sediar um festival de filmes revolucionários. Ao invés de exibir filmes independentes pouco conhecidos com cine revolucionário, nós tentamos o oposto:

Relato
Festivais

**Ingredientes**

- Divulgação (opcional)
- Atividades e entretenimento

**Pessoas**

- Um local

**Instruções**

Então você quer organizar um festival? Talvez você queira se divertir, de uma forma que mostre como todos poderíamos estar nos divertindo mais. Talvez você queira juntar as pessoas, e você notou que muito mais pessoas comparecem a uma festa do que a um protesto. Ou talvez você esteja suprimir as necessidades da sua comunidade diretamente, com a antiga tradição da ação direta, e você percebe que união, empolgação e diversão são necessidades humanas tão importantes quanto comida e abrigo. Se não pudermos dançar, quem é que vai participar da nossa revolução, não é mesmo? E há algo a ser dito sobre fazer amizades em tempo de paz, para que hajam pessoas cuidando de você quando a guerra começar.

Qual será o tema do seu festival? Poderia ser 'anarquismo', mas então ele pode atrair somente pessoas que se consideram anarquistas. Melhor, organize uma feira de rua de acordo com os princípios anarquistas, ou um festival de música que explore a estética anarquista, ou um baile com implicações anarquistas. Se você quer tratar de um assunto, tente demonstrá-lo na prática, ao invés de apenas falar sobre ele. Por exemplo, você quer falar sobre economias alternativas, você pode organizar uma 'Feira Realmente Livre', na qual as pessoas trazem presentes e recursos para compartilhar sem que o dinheiro troque de mãos ou que se mantenha uma contabilidade, e logo apresentando um exemplo prático da economia da dívida; ou ainda uma 'Feira de Troca Solidária', onde as pessoas podem trocar mercadorias, ou dá-las para alguém que não tiver o que trocar.

Como será a estrutura do seu festival? Você irá criar um roteiro de eventos que serão apresentados para uma plateia, ou estabelecer uma estrutura que permita os grupos de contribuir de forma autônoma? Um grupo organizado pode visualizar possibilidades e coordenar planos complexos que uma massa menos organizada não pode, e numa civilização onde todos são espectadores pode ser perigoso confiar demais nas contribuições espontâneas dos outros. Por outro lado, não há razão para limitar o seu evento ao que você e seus companheiros organizadores conseguem imaginar. Deixe espaço para outros trazerem a aplicarem suas próprias ideias, e conversem sobre como diferentes grupos podem se envolver, quanto mais pontos de partida houverem dentro do seu evento, mais eles poderão reunir as pessoas e complementar um contingente anarquista, mais radical — e ambos fizeram questão de, quando passavam, enfatizar a presença da faixa para qualquer pessoa que pudesse ainda não tê-la visto, apontando para ela. Diversos fotógrafos tiraram fotos ou gravaram vídeos dela, e teve muitas outras pessoas no desfile que ficaram visivelmente entusiasmadas com a sua aparição. O melhor de tudo é que, mais tarde naquele dia, quando a faixa já tinha sido pegada e jogada sob um caminhão da polícia que estava ali durante o festival que aconteceu depois do desfile, alguém conseguiu surrupiá-la sob os nazis dos porcos, para devolvê-la aos seus criadores! Então, quando eles menos esperarem, ela estará tremulando novamente sobre a cidade.
Todos nós conhecemos algumas pessoas que sentem melhor se verem melhores.

Em algumas dessas pessoas, a prática diária do suor e o controle da água produzida por elas próprias são fundamentais para a manutenção de um ritmo de vida que contribua para o seu bem-estar.

As dicas que vou compartilhar este mês estão voltadas para quem precisa se manter saudável e bem-humorado.

**Ingredientes**

- 1 colher de sopa de mel
- 1 xícara de leite
- 1 colher de sopa de açúcar
- 1 pitada de sal
- 2 tangerinas

**Instruções**

1. Lave bem as tangerinas e corte-as em pequenos pedaços.
2. Em uma panela, leve o leite e o mel ao fogo médio. Deixe que se dissolva bem.
3. Adicione o açúcar e o sal. Misture bem.
4. Reserve 1 colher de sopa de mel. Adicione os pedaços de tangerina e leve ao fogo baixo.
5. Deixe cuidadosamente que se dissolva bem.
6. Quando o mel estiver bem dissolvido, retire do fogo.
7. Sirva imediatamente.

**Refeição**

Em uma mudança de assunto, a equipe do Clube das Amigas constatou que os Morgados e as comadres precisam de um estímulo para comer mais frescas.

Em algumas cidades, os Morgados e as comadres encontram-se com espíritos de festa e de união.

**Festa**

Nas festas, é comum encontrar grupos de amigos reunidos para comemorar momentos especiais.

Um dos pontos altos é a apresentação de performances musicais, com a participação de artistas locais.

A atmosfera da festa é sempre animada, com muitas risadas e abraços.

**Fotografia**

No final, é sempre uma lembrança que os Morgados e as comadres guardam para sempre.

A fotografia é um momento importante para registrar todas essas memórias.